

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

16/11/2020

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas
até a 46ª Semana Epidemiológica

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Seguindo a tendência apontada no relatório anterior, os dados da **tabela 1** evidenciam o aumento de novos casos observado em Alagoas na 46ª semana epidemiológica (SE), confirmando a tendência de alta registrada nas últimas semanas. Entre as localidades analisadas, Maceió é a que apresenta a maior taxa de alta de novos casos. Considerando os últimos quatorze dias, a incidência de casos praticamente dobrou na capital alagoana, saindo de 145 para 278 novos casos entre a 44ª e 46ª, respectivamente.

Em relação aos óbitos, continuamos observando uma tendência de queda quando considerado o somatório de notificações do estado. No entanto, este comportamento não é notado em Maceió, onde o número de óbitos nas últimas cinco semanas é constante, como pode-se verificar na **figura 1**.

Dado o histórico da expansão da Covid-19 pelo estado, que se espalhou a partir de Maceió, o recente aumento de casos na capital acende o sinal de alerta quanto a possibilidade de novas situações de descontrole na transmissão. No mais, pode-se notar na **figura 1** que Arapiraca, o segundo maior município do estado, também apresenta uma tendência de aumento de casos quando comparadas as últimas quatro ou cinco semanas, tendo registrado nesses período uma incidência de casos superior à de Maceió, quando esses números são comparados com suas respectivas populações.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as duas Macrorregiões Sanitárias, excluídas suas sedes.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	44ª SE	45ª SE	46ª SE	SE45/SE44	SE46/SE45	44ª SE	45ª SE	46ª SE	SE45/SE44	SE46/SE45
Alagoas	665	814	877	1,22	1,08	32	28	25	0,88	0,89
Maceió	145	217	278	1,50	1,28	7	7	7	1,00	1,00
Arapiraca	117	159	158	1,36	0,99	2	3	2	1,50	0,67
1ª MS**	184	178	190	0,97	1,07	10	11	3	1,10	0,27
2ª MS**	129	177	129	1,37	0,73	8	3	7	0,38	2,33

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na SE 45 pela da SE 44 e da taxa na SE 46 pela SE 45. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 2ª MS e analisadas separadamente. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

Em relação aos leitos hospitalares destinados à pacientes com COVID-19, a ocupação na rede pública segue estável, bem abaixo da margem de segurança recomendada pelas autoridades sanitárias. Segundo o último Boletim publicado pela Sesau², a ocupação dos 171 leitos de UTI é de 33% e dos 51 leitos de UTI intermediária de 4%. Assim, considerando todos os leitos que possuem respiradores a ocupação é de 26%.

Por fim, o cenário da pandemia do novo Coronavírus em Alagoas após a 46ª SE sinaliza para a importância da continuidade das medidas de controle, entre as quais o distanciamento social (que implica na não permanência em aglomerações), higienização das mãos e utilização da máscara em ambientes coletivos. Além dessas medidas, o Estado deve garantir a execução de estratégias para: identificar, isolar e rastrear contatos a fim de evitar

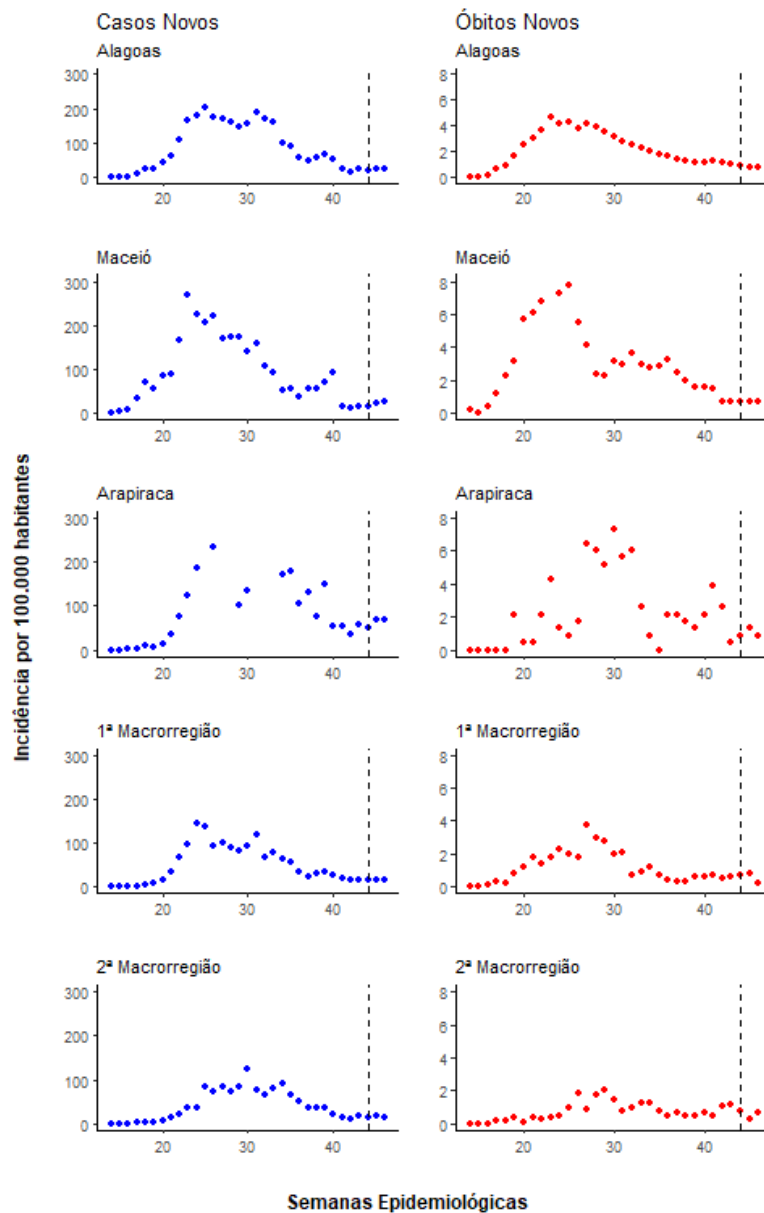
¹ <https://covid.saude.gov.br/>

² <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Ocupacao-Leitos-Covid-19-Regulacao-13.11.20-17H.pdf> (Acesso em 14/11, às 13h45).

o surgimento de novos focos que poderão causar novas ondas epidêmicas; contenção de surtos em locais de alta vulnerabilidade, como abrigos e prisões); e monitoramento de riscos externos, que tendem a aumentar com a chegada da temporada de férias e o aumento da circulação de pessoas, principalmente nas regiões turísticas do estado.

Apesar de todos os avanços que tivemos desde o início do processo de flexibilização, é importante lembrar que o vírus ainda representa um grande risco, cenário que só será alterado com a imunização universal por meio de uma vacina. Desse modo, todo cuidado ainda é pouco nesse momento. Não podemos abrir mão das medidas de controle, sob pena de registrarmos novas ondas de transmissão, como as que têm sido observadas em vários países que, mesmo com toda evolução nos protocolos de tratamento adquirida ao longo desses meses, têm levado milhares de pessoas à óbito diariamente.

Figura 1 – Incidência de novos casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Macrorregiões de Saúde.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 46ª semana epidemiológica. Para não prejudicar a visualização, as incidências da 31ª e 32ª de Arapiraca não foram representadas pois se distanciavam dos outros valores. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.